

Chuteiras e metralhadoras no Brasil do 'milagre'

21-7-70

O Presidente Médici, herdeiro de uma economia que cresce à taxa "milagrosa" de 12%, adora futebol e diz que Dadá Maravilha tem que ir à Copa do México. João Saldanha, que fez um time de "feras" para tentar o tri, reage: "Ele não me chamou para escalar o Ministério". Médici não gosta e Saldanha é substituído por Zagalo e uma junta de preparadores físicos militares (Coutinho, Carlesso e Camerino). Dario vai de qualquer jeito, como reserva. A Pátria calça chuteiras e o dobrado de Miguel Gustavo, "Pra frente, Brasil", é o segundo hino nacional. Com um erro grave: "Noventa milhões em ação!". De acordo com o Censo, já éramos cem milhões no país do "Ame-o ou deixe-o". A dupla Dom e Ravel ganha os tubos com "Eu te amo meu Brasil!".

A Arena faz 41 senadores e 223 deputados federais, contra cinco senadores e 87 deputados do MDB. Mas havia um terceiro partido: o dos votos nulos e brancos, que somam 60%. O Presidente do Mobral e da Transamazônica não é contestado. A classe média joga na Bolsa. A euforia aumenta com a conquista do tri por Félix, Carlos Alberto, Brito, Piazza e Everaldo; Clodoaldo, Gérson e Rivelino; Jairzinho, Tostão e Pelé.

Prosseguem os seqüestros: em 11 de março, o Cônsul japonês em São Paulo, que acaba trocado por cinco presos políticos. Em 11 de junho, pegam o Embaixador alemão, Von Holleben. Mais 40 exilados. Em 7 de dezembro, o suíço, Giovanni Bucher. Mais 70 exilados.

Baixas na guerrilha: Joaquim Câmara (ALN) e Mário Alves (PCBR), que é empalado. Um gerente da agência Leblon do BB é preso por desviar dinheiro para a luta armada. O apelido dele: "Bom Burguês".

No segundo ano de Governo Médici, o País cresce a 11% e a renda per capita é de US\$ 430. Meses antes, o Presidente reconheceu: "A economia vai bem, mas o povo vai mal".

Em 20 de janeiro de 1971, o ex-Deputado federal Rubens Paiva, levado de seu apartamento, na Avenida Atlântica, para prestar depoimento, nunca mais é visto pela família. Também em 71 desaparecem Stuart Angel, filho da estilista Zuzu Angel, e a mulher dele, Sônia. Como Stuart tem nacionalidade americana, Zuzu vai aos Estados Unidos e pede apoio. O Senador democrata Frank Church apela, mas é inútil. O historiador Hélio Silva apura que Stuart morreu arrastado por um jipe, aspirando o



No Estádio Azteca, Carlos Alberto levanta o caneco do tricampeonato

monóxido do cano de descarga. No dia 17 de setembro, Lamarca é morto no interior da Bahia.

O cerco da censura aperta e Aduato Lúcio Cardoso, um ex-udenista, renuncia a seu cargo de Ministro do Supremo Tribunal Federal, revoltado. No MDB, surge o Grupo dos Autênticos, mais à esquerda, com Marcos Freire (que morre Ministro da Reforma Agrária de Sarney), Paes de Andrade (futuro Presidente interino), Marcondes Gadelha (quase Vice de Silvío Santos), Lysâneas Maciel e outros.

Em 1972, o Brasil comemora 150 anos de Independência e recebe os restos mortais de Dom Pedro I. Um bilhete estranhíssimo chega aos jornais: "Está terminantemente proibida a publicação de um decreto do Imperador Pedro I que aboliu a censura no século passado". O milagre

acabou, as ações caem nas Bolsas do Rio e de São Paulo. No dia 17 de fevereiro, é feita a primeira transmissão de TV em cores. A Arena ganha as eleições municipais. Emerson Fittipaldi vence na Fórmula 1.

1973 é o ano da crise mundial do petróleo e no Brasil fala-se de racionamento. O Governo desmente. Os campos e campinas do Sul são tomados pela monocultura da soja. Os costumes se tornam mais liberais com a venda de anticoncepcionais nas farmácias. Em Brasília, três rapazes de excelentes famílias estupram e matam Ana Lúcia, de oito anos. Tem início a guerrilha do Araguaia, onde o PC do B perde seus quadros mais importantes. Médici chega ao fim do Governo. O MDB lança a anticandidatura de Ulysses Guimarães contra Ernesto Geisel.